SINTTEL-ES

CANAL DE VOZ

FENATTEL CUT BRASIL

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 596 - www.sinttel.org - 01 de dezembro de 2009

Campanha Nacional Unificada na Vivo

Proposta medíocre da Vivo é rejeitada

A proposta da empresa continua muito abaixo da realidade do mercado e do que ela realmente tem condições de oferecer. Por isso, a comissão de negociação rejeitou na mesa o que a Vivo propôs.

A empresa propôs corrigir o piso salarial pelo INPC de 4,4% do período, e mesmo assim, para quem ganha até R$ 3.000,00. Trabalhadores com outras faixas de renda terão índice ainda menor. Queremos o INPC e 3,6% de ganho real para todos!

A Vivo quer aplicar os 4,4% para salários de R$ 3 mil. 3,5% para quem recebe entre R$ 4 mil e R$ 5 mil e 3% para quem recebe acima disso. Alegou que a primeira faixa salarial engloba número maior de trabalhadores, 2.264. A segunda, 1.725, e no topo, atenderia 1.828 empregados.

Nada de dividir trabalhadores por faixa salarial

Todos, indistintamente, precisam pagar suas contas, comer, pagar escola dos filhos, aluguel, e outras despesas que o orçamento familiar exige. Por isso, a comissão nacional de negociação nem deu ouvido à proposta da Vivo.

O mesmo princípio de divisão se estenderia ao Vale Refeição/Alimentação e ao auxílio babá/creche, ou seja, reajuste também seria diferenciado de acordo com a faixa salarial. Demais benefícios, 4%. A Vivo quer excluir o empréstimo férias e não dar Bolsa de Estudo. A explicação para a rejeição da Bolsa é uma só: a empresa já tem uma plataforma virtual, Universidade corporativa e programas de especialização – MBA.

Propostas da Vivo

- Aplicar o índice do INPC (4,4%) como reajuste sobre o atual piso salarial de R$ 566,10. O mesmo índice seria aplicado aos auxílios vale refeição/alimentação e babá/creche,
- Bolsa de estudo
  A empresa alegou que já tem uma plataforma virtual , universidade corporativa e programas de especialização - MBA- e que os critérios utilizados serão enviado aos sindicatos que sabem que os cursos são oferecidos via convênios.
- Jornada de 220 para divisor
- Reajuste:
  Salários até R$ 3 mil = 4,4%
  Salários de R$ 4 mil a 5 mil = 3,5%
  Salários maiores = 3%
  Demais benefícios = 4%
- A empresa quer excluir empréstimo férias
- Manter complementações auxílio doenças conforme escala da proposta anterior
- Alterar dados do Banco para 90 Dias

O que querem os trabalhadores

1) Piso R$ 566,10 para jornada de 36 horas e R$ 800,00 para as demais jornadas.
2) VA/VR - 8% para o RJ e SP e para os demais estados 10%, buscando igualar os valores;
3) Creche/Babá – 8% para os maiores e 10% para os demais;
4) Bolsa de 50% para graduações;
5) Jornada de 200 para divisor;
6) Reajuste 4,4% + 3,6% de ganho real – sem escalas e faixas salariais
7) KM e demais cláusulas 8%
8) Manutenção das demais cláusulas.

Campanha nacional unificada OI

OI é a maior operadora, mas quer pagar menos e fechar o pior acordo

Nem a inflação a empresa quer repor aos seus trabalhadores. Reajuste, então, só no ano que vem e, mesmo assim, parcelado. Insistimos em 5,2% de reajuste

A maior empresa do setor telecomunicações e a única operadora nacional dá mau exemplo! Não quer repor a inflação de 4,45%, emperra a negociação e o fechamento do primeiro Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) após a fusão com a BrT, fica cada dia mais difícil.

Se não bastasse, um dos benefícios mais importantes para o trabalhador – o tíquete – pode ter correção mínima. Nos estados onde o tíquete é de R$ 17,50, caso dos trabalhadores capixabas, o benefício passaria para R$18,25. Aumentaria R$ 0,75. Uma miséria!

Acordo está longe de ser fechado

A comissão de negociação e a Fenattel estão se desdobrando para solucionar o impasse nas negociações, mas pelo jeito a maior operadora de telecomunicações do país não quer dividir seus lucros com os trabalhadores. "Podemos afirmar sem medo de errar que continuamos longe de um acordo", avalia Marcelo Beltrão, membro da Comissão de Negociação Unificada (CNU) da FENATTEL e presidente do Sinttel Pernambuco.

Assim, não dá! A comissão de Negociação já se reuniu com a empresa três vezes, mas a Oi continua oferecendo quase nada e continuamos longe de um acordo. "Ainda essa semana, teremos uma última reunião de negociação, em São Paulo. Vai ser a 'saideira' e as perspectivas não são das melhores.

Proposta "bola murcha" =3%

O que a Oi quer dar

A proposta da empresa é só reajustar os salários até R$ 4 mil em 3% e, mesmo assim, parcelado. Ou seja, 1,5% em janeiro e 1,5% em junho.

Quanto ao tíquete, pretendem passar onde hoje é R$ 17,50 (caso do Espírito Santo) para R$18,25 e onde é R$ 18 para R$ 18,50.

Como se não bastasse, continuam querendo acabar com a cesta-básica

As únicas propostas aceitáveis foram:

1) a definição da creche em R$ 280,

2) um adiantamento da PPR (Placar) em 30% do salário (limitado a R$ 1.200) e

3) a extensão do auxílio-medicamento de R$ 800/ano para todos os empregados. E só!

Proposta "bola cheia" =5,2%

O que o trabalhador quer

Insistimos em reajustar os salários com 5,2% (que é um pouco acima da inflação) em janeiro e um abono compensatório em dezembro (pré-Natal).

Pretendemos também unificar o valor dos tíquetes em R$ 19,00 e estender a cesta básica para todos os empregados, independente da empresa A ou B.

Além de uma maior antecipação do PPR (Placar) e da parcela do 13º salário de 2010.

Entendemos que assim teremos uma boa renovação do acordo coletivo de trabalho, para os trabalhadores e para a empresa. O famoso ganha, ganha!

De nossa parte, estamos fazendo esforços por um acordo, mas pouco vale se o esforço for só de um lado.

CANAL DE VOZ
Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844

Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel.org
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Vivia Fernandes MTE-ES 447/87)
Tiragem: 200 exemplares